



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU-MIRIM/CESITA
CURSO DE LETRAS**

**JAINARA COELHO BEZERRA
LEIDIMAR SOUSA BARBOSA
MARIA DO CARMO FERREIRA MENDES**

**POEMAS DE FLORBELA ESPANCA: A CONTRIBUIÇÃO DOS POEMAS DE
FLORBELA ESPANCA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E
INTERPRETAÇÃO NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA AYRTON SENNA**

JAINARA COELHO BEZERRA
LEIDIMAR SOUSA BARBOSA
MARIA DO CARMO FERREIRA MENDES

OS POEMAS DE FLORBELA ESPANCA: A CONTRIBUIÇÃO DOS POEMAS DE FLORBELA ESPANCA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E INTERPRETAÇÃO NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA AYRTON SENNA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, como requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso .

Orientadora: Profª. Esp. Samira Diorama da Fonseca.

JAINARA COELHO BEZERRA
LEIDIMAR SOUSA BARBOSA
MARIA DO CARMO FERREIRA MENDES

OS POEMAS DE FLORBELA ESPANCA: A CONTRIBUIÇÃO DOS POEMAS DE FLORBELA ESPANCA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E INTERPRETAÇÃO NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA AYRTON SENNA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, como requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Profª. Esp. Samira Diorama da Fonseca.

Aprovada em ____/____/____

Nota _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Samira Diorama da Fonseca
(Orientadora)

1º Examinador

2º Examinador

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus que sempre nos deu força e sabedoria para ultrapassar todas as barreiras. Aos nossos amados pais pelo apoio e incentivo. E a professora Samira por sua paciência, compreensão e dedicação no decorrer de todo o trabalho.

AGRADECIMENTOS

- Primeiramente a Deus, nosso porto seguro por todas as bênçãos derramadas em nossas vidas, até nas noites mais escuras da vida sentimos a tua presença e proteção.
- Aos nossos familiares, em especial os nossos amados pais por todos os ensinamentos, conselhos e consolos não só nas horas difíceis, mas de vitória também, e acima de tudo por acreditarem em nossos potenciais.
- A UEMA por nos ter proporcionado esses anos de crescimento não só profissional, mas, pessoal também, que jamais serão esquecidos.
- Aos companheiros de classe, com quem compartilhamos dúvidas, conhecimentos e muitas alegrias.
- À diretora do curso Hellen Mamede, que mostrou que além de ser excelente professora é também uma amiga para todas as horas.
- Aos nossos filhos.
- Aos nossos irmãos pela cumplicidade.
- Ao nosso amigo Nicolau, que nos proporcionou uma amizade verdadeira e proveitosa que ficará para além da UEMA.
- A nossa amiga Raimunda Alves, pela disponibilidade em nos ajudar.
- Aos alunos da Escola Ayrton Senna pela colaboração.
- A diretora e professora da Escola Ayrton Senna que cederam o espaço escolar para que se pudesse dar início a pesquisa.
- A nossa orientadora Samira, que acreditou em nós e mesmo quando tudo parecia perdido não desistiu de nos orientar.
- A todas as pessoas que nos ajudaram e incentivaram direta ou indiretamente.

*“Sonho que um verso meu tem claridade
para encher todo o mundo! E que deleita
mesmo aqueles que morrem de saudade!
Mesmo os de alma profunda e
insatisfeita.”*

Florbela Espanca.

RESUMO

Esta proposta tem como foco os poemas de Florbela Espanca, como aliado a construção e desenvolvimento do leitor crítico reflexivo, e para a formação sociolinguística, cognitiva afetiva do mesmo. Desmistificando a ideia de que é impossível ler e interpretar poemas com adolescente. Mostrar que as poesias são bastante eficientes no processo de leitura, e é uma forma lúdica do professor açular nos alunos o interesse pela mesma. Abordar a importância da prática do professor referente à leitura de poesias, e suas necessidades de aprimoramento nas estratégias de leitura usada em sala de aula. O tema torna relevante para a educação porque nos leva a refletir sobre o ato de ler, que deve ser pautada por um processo de ação- reflexão, levando em consideração sua importância para a formação crítica e construtiva de todos os seres vivos. Enfatizar também que a literatura poética é uma demonstração de expressão espontânea, onde se fala o que sente e o que quer, e o leitor refletirá sobre essas expressões identificando-se com elas, ou discordando, e assim construir seus conhecimentos, pois é através da troca que ele acontece. Mostrar a realidade nas escolas de nível médio, as dificuldades de interpretação dos alunos, e avaliar o nível de leitura dos mesmos, e como o professor lidar com essa situação. Para que o objetivo proposto seja alcançado, foi realizado um experimento na Escola Ayrton Senna, do Município de Itapecuru Mirim, com os alunos do 3º ano do ensino médio do turno noturno.

Palavras-chaves: Poemas, Leitura, literatura, Estratégias e Interpretação.

ABSTRACT

This proposal focuses on the poems of Florbela Espanca as ally the construction and development of reflective critical reader, and the sociolinguistic training, affective cognitive of it. Demystifying the idea that it is impossible to read and interpret poems with teenager. Showing that the poems are quite efficient in the reading process, and is a playful way the teacher incite students' interest in it. Addressing the importance of practicing teacher on the poetry readings, and their improvement needs in reading strategies used in the classroom. The theme is relevant for education because it leads us to reflect on the act of reading, which should be regulated by a process of action-reflection, taking into account its importance for critical and constructive training of all living beings. Emphasize also that the poetic literature is a demonstration of spontaneous expression, which speak what you feel what you want, and the reader reflect on these expressions identifying with them, or disagreeing, and thus build their knowledge, for it is through the exchange it happens. Show the reality in high schools, the difficulties of interpretation of the students, and assess the reading level of the same, and as the teacher handle this situation. For the proposed objective is achieved, an experiment was conducted at the School Ayrton Senna, the City of Itapecuru Mirim, with students of the 3rd year of high school the night shift.

Keywords: Poems, read, Literature, Strategies, Interpretation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. BIOGRAFIA	13
2.1 Quem foi Florbela Espanca.....	13
3. LEITURA E INTERPRETAÇÃO	16
3.1 A teoria da aprendizagem.....	20
4. LITERATURA	23
4.1 Funções da literatura.....	24
5. POESIA OU POEMA	26
5.1 Os poemas e o processo de ensino aprendizagem	27
6. ANÁLISES DOS POEMAS	28
6.1 Poema “amar”	28
6.2 Poema “eu”.....	30
7. A CORRELAÇÃO ENTRE FLORBELA E SEUS POEMAS	32
8. A CONTRIBUIÇÃO DOS POEMAS PARA A LEITURA E INTERPRETAÇÃO POÉTICA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR	35
9. CAMPO DA PESQUISA	39
9.1 Áreas de atuação e características	39
10. RESULTADO DA PESQUISA	41
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
12. REFERÊNCIAS	50
13. ANEXO	52
14. APÊNDICE	53

1 INTRODUÇÃO

Esta proposta tem como objetivo propor uma reflexão não só sobre a importância da leitura em si, mas também a contribuição do poema para seu desenvolvimento. Embora seja interessante refletir sobre a importância da leitura em todas as disciplinas, este estudo se restringir às aulas de Língua Portuguesa, tendo como foco um tipo de texto, muitas vezes marginado por esta disciplina.

É sabido que os alunos do turno noturno são os que mais têm dificuldades de assimilar o conteúdo passado pelo professor, quer por serem jovens que trabalham o resto do dia e chegam à sala de aula, estafados, ou serem mães e pais de famílias que o único tempo que tem de estudar é à noite. Isso requer do professor compreensão e auxílio, e também que busque planejamento e estratégias eficazes capaz de trazer esse aluno para a sala de aula, proporcionando um ambiente onde ele esqueça os problemas do dia a dia, e se expresse de maneira libertaria, não é fácil mais é necessário para que se transformem esses alunos em escritores de sua própria história, onde eles possam sair da plateia com simples expectadores, que até dormem durante um espetáculo que não lhe atraem isso muitas vezes acontece em sala de aula, e não é culpa do aluno, que está cansado e tem alguém contando historinha para ele dormir, com uma aula enfadonha, pois no momento em que o professor não estimular seus alunos a darem sua opinião e participação no conteúdo dado, não está fornecendo base para que esse aluno desenvolva seu senso-crítico. O professor tem que está apto para lidar com diferentes situações, e para cada situação um método a ser desenvolvido.

Tendo em vista, o papel da escola é formar, leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo. A sociedade coloca a responsabilidade da educação nas escolas, exigindo um ensino qualitativo, a escola cobrar do professor mais eficiência, não permitindo assim um profissional alienado, a margem, um ser inautêntico. Sem levar em conta que a educação precisa de todos para acontecer, visto que o processo de ensino aprendizagem acontece em diferentes meios e a todo o momento, se está aprendendo e ensinando algo.

A leitura é indispensável nos dias atuais, por meio dela se realiza viagens fantásticas e alucinantes proporcionada pelos prazeres que a mesma tem. Ela ainda tem um ponto bastante significativo e primordial para o desenvolvimento do intelecto. Nesse contexto é de suma importância ressaltar a imagem de Florbela Espanca como poetisa de alto calão e

que contribuiu para a literatura com poemas bem elaborados, assim remetendo aos alunos uma interpretação minuciosa de seus poemas.

Tendo em vista que o poema é um texto que muitas vezes seu sentido pode está escrita de forma implícita, e que para compreendê-lo o leitor tem que ler atentamente nas suas entrelinhas, pode ser usado como aliado no processo de ensino como estratégia pelo professor.

Os alunos por não estarem habituados ao hábito da leitura no ensino fundamental, apresentam essa deficiência no ensino médio. E quando se deparam com a nova realidade, recuam e cabe ao professor a função de conduzir esse aluno ao mundo da leitura, fazendo uso de métodos pedagógicos.

Se a função do Ensino Médio é preparar o aluno para ingressar na universidade, para ser um bom profissional, então deve-se considera a importância da leitura nesse processo e buscar novas estratégias de caráter lúdico para incitar nos alunos o gosto pela mesma. Pois a leitura deve ser vista, e é uma necessidade diária, que assim como a comida alimenta o corpo, ler alimenta a alma, enriquece o vocabulário, é uma atividade fundamental na formação da cultura. Ler é um benefício a saúde mental, pois é uma atividade neurológica, pois, reforçar as conexões entre os neurônios.

Por que Poemas?

A arte poética está presente desde quando o homem começou a empregar palavras. Segundo alguns teóricos ele produzia exclusivamente poesias e se comunicavam através de versos. A hipótese estaria exemplificada na Bíblia Sagrada, um dos primeiros documentos da civilização judaico-cristã, cuja linguagem apresenta sonoridades e ritmos particularmente elaborados, precisamente nas passagens do “cântico dos cânticos”.

O poema possibilita a ampliação no modo de ler, a simples decodificação ganha novos contornos com a leitura de poemas, pois há inserção de um mundo criado pelo texto e um perambular pelo processo linguísticos que o constitui. Ele permite também que a recuperação de experiências anteriores e a incorporação das que são simultâneas ao convívio escolar. Possibilitando aos educandos uma nova perspectiva, pois além de muitas vezes serem de curtos e de fácil aplicação, os alunos estão familiarizados com a linguagem poética desde cedo, pois, ela se apresenta também em: cantigas de ninar, cantigas de roda, adivinhas, lengalengas, trava-línguas e até mesmo nas parlendas da infância, quando brincavam irracionalmente com a poesia.

A poesia possibilita o desenvolvimento da capacidade linguística, além de familiarizar o leitor com a linguagem conotativa, e sensibilizar a compreensão de se própria e

o mundo, criando uma ponte entre o indivíduo e a vida. Sem conta que um mundo com poesia é mais bonito, mais interessante, com pessoas mais sensíveis com o outro.

Por que os poemas de Florbela Espanca?

Além de ser uma poetisa mundialmente conhecida, não só pela sua vida conturbada, mas pela personalidade colocada em suas obras. Florbela declara suas frustrações, seus anseios, perdas, e as suas aflições. Pode se analisar através de suas obras o contexto e o próprio ser humano, sem máscaras, onde sua vida reflete nas suas obras.

A leitura dos seus poemas nos induz a uma reflexão sobre o ser humano e o mundo, sobre o amor e a dor etc.. Sendo essencial para a formação do indivíduo crítico, participante e culto, que na busca do conhecimento interpreta o mundo através da reflexão da realidade.

Com o intuito de introduzir o gênero poético, para dentro da sala de aula, para ser utilizado como estratégias de leitura, se fornecerá bases para o orientador, trabalha de forma eficaz, pois decifra os mistérios que há por traz dos poemas, se usado de forma lúdica, é uma maneira de instigar nos alunos o gosto pela leitura proficiente.

2 BIOGRAFIA

Para se compreender o todo é preciso conhecer o meio, para se compreender os poemas de Florbela Espanca tem-se que primeiramente conhecer a história dessa escritora fantástica, que usava suas aflições como inspiração poética. Suas obras não são relacionadas a um momento literário, pois, possui características próprias.

2.1 Quem foi Florbela Espanca

No dia 08 de Dezembro de 1894, nasceu uma das mulheres mais importante e influente de Portugal, Flor Bela Lobo, filha de Antônia da Conceição Lobo criada de servir e do republicano João Maria Espanca, resultado de um relacionamento extraconjugal, pois seu pai era casado com Mariana do Carmo Inglesa, ou Mariana Toscano, o relacionamento durou cerca de 7 anos, tendo como fruto Bela como era chamada por todos, e três anos depois Apeles, ambos os filho de Antônia e João Maria, e registrados como pai incógnito, pois João só reconheceu a paternidade quando ela completou dezoito anos após sua morte.

A data de seu nascimento coincide estranhamente, com a data de seu primeiro casamento em 1913, e com o seu suicídio planejado e executado de 7 para 8 de Dezembro quando falece de uma neurose aos 36 anos.

Constar nos registros que após sete anos de casamento, sem filho, pois sua mulher era estéril, João e Mariana fizeram um pacto no qual ele poderia ter filhos fora do casamento, desde que a mulher escolhida, fosse de origem humilde e permitisse que a criança fosse mora com o pai. A criança foi educada, pelo pai e pela a madrasta que se tornar sua madrinha e é chamada carinhosamente de mãe Mariana.

Entre 1899 e 1908, fatos determinantes acontecem em sua vida, pois começa a frequentar a escola primária, o estabelecimento de ensino Dona Ana Locádia, em Vila Viçosa. Nesse período começa a publicar, suas primeiras composições poéticas. O poema “A vida e a morte” (1903-1904), um poema é em homenagem a Apeles seu irmão e o outro ao dia do aniversário de seu pai, uma das principais influências da vida de Florbela D’ Alma da Conceição Espanca, nome que adotou depois se tornar poeta, foi seu pai. Em 1907, Florbela escreve seu primeiro conto “Mamã”, no ano seguinte sua mãe aos vinte e nove anos falece.

Em 1911, no 4º ano vai para Évora, com toda a família. Ingressa então no Liceu Masculino André de Gouveia, onde permaneceu até 1912, sendo uma das primeiras mulheres em Portugal a frequentar o curso secundário.

No dia 08 de Dezembro de 1913 (o dia de seus 19 anos), casa-se civilmente com Alberto de Jesus Silva Moutinho, seu colega de escola. O casal morou primeiro em Redondo, mas em 1915 por causa das dificuldades financeiras se instalaram na casa dos Espanca. Em 1916 retorna a Redondo, a poetisa reuniu uma seleção da sua produção poética desde 1915, criando o projeto “trocando olhares”. Coletânea de oitenta e cinco poemas e três contos. Na época, as primeiras tentativas de promover as suas poesias falharam. No mesmo ano começou a trabalhar como jornalista em *Modas & Bordados*, revista na qual sua amiga e confidente Julia Alves é subdiretora, e em notícias de Évora e em *Voz Publica*, também eborense, a poetisa regressa a essa cidade em 1917, completando 11º ano de Curso Complementar de Letras e matricula-se na Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa. Sendo uma das catorze mulheres entre trezentos e quarenta e sete alunos inscritos. Onde conhece Américo Durão, um admirador que passa a publicar seus sonetos no jornal *O Século*.

Em 1918, sofre um aborto espontâneo, que teria lhe afetado os ovários e os pulmões, prejudicando ainda mais sua saúde frágil e debilitada, busca repouso em Quelfes (olhos), onde apresenta os primeiros sérios sinais de neurose.

Em 1919 saiu sua primeira obra livros de Magoas, um livro de sonetos, com duzentos exemplares, que se esgotaram rapidamente. Um ano mais tarde ainda casada, apaixonasse por Antônio José Marques Guimarães, alferes de Artilharia da Guarda da República, com quem passou a mora, em meados de 1920 interrompe os estudos na Faculdade de Direito. No dia 29 de Junho de 1921 casa-se com Antônio Guimarães, feliz e convicta de que dessa vez vai dá certo, vai mora no porto, somente no ano seguinte se muda para Lisboa, onde Guimarães se torna chefe de gabinete do Ministério de Exército.

Em 1922, no dia 1º de Agosto a recém-fundada Seara Nova, publica o soneto “Prince Charmant...” dedicado a Raul Proença. Em 1923 veio a lume a sua segunda coletânea de sonetos, livro *Soror de Saudades*, edição paga pelo pai da poetisa, que para sobreviver começou a dar aulas particulares de português. Nesse meio tempo com o casamento em crise, e com um marido, exigente, violento e totalmente insensível às suas veias poéticas, Florbela em Novembro de 1923, sofre mais um aborto, e com seu estado psicológico e físico abalado, vai para Lisboa em busca de refúgio, onde é tratada pelo médico Mario Pereira Lage. Nesse mesmo período de tempo anuncia a seu pai e ao seu irmão Apeles, o rompimento de seu segundo casamento, o que lhe causa mais uma decepção, pois ambos contam a relação com ela durante dois anos, por não aceitarem suas atitudes e julgarem levianas e inconsequente seus fracassos matrimoniais. O que afetou muito a poetisa.

Em 1925 divorciar-se pela segunda vez, e em Outubro desse mesmo ano casa-se com Mario Pereira Lage, seu médico desde 1921, com que vivia desde 1924. O casamento ocorreu em Matosinho, no Distrito do Porto, onde o casal passou a conviver a partir de 1926.

Em 1927 começa a colaborar com o jornal D. Nuno de Vila Viçosa, dirigido por José Emilio Amaro. Nesse mesmo tempo ainda não tinha um editor para Charneca em Flor, e preparava um volume de contos o Domino Preto, publicada somente em 1982, começou também a traduzir romance para as editoras Civilização e Figueirinhas do porto. Em junho de 1927, Apeles, irmão da poetisa morre, num trágico acidente de avião, sua morte devastou Florbela, agravando ainda mais sua doença mental. Em homenagem ao irmão, escreveu o conjunto de contos Às Máscaras do Destino, volume publicado postumamente em 1931.

Em 1928, cerca de um ano após a morte do irmão Florbela tenta suicidar-se pela primeira vez, sem êxito. Em 1930 começa a escrever o seu Diário do Último Ano, publicado somente em 1981. No dia 18 de junho principiou a correspondência com Guido Battelli professor italiano, visitante na Universidade de Coimbra, responsável pela publicação de Charneca em Flor em 1931. A poetisa colaborou também no Portugal feminino de Lisboa, na revista Civilização e Primeiro de Janeiro, ambos do porto.

Segue-se uma segunda tentativa de suicídio Outubro e novembro de 1930, na véspera da publicação da obra-prima, Charneca em Flor, após ser diagnosticada com edema pulmonar. Somente em 08 de Dezembro, no dia do 36º aniversário, Florbela foi encontrada morta num quarto em Matosinho, debaixo do colchão foi encontrado dois fracos de Verona, remédio que tomava para dormir, causa da morte foi excesso de barbitúricos.

Há algumas especulações que dizem que a poetisa teria se suicidado pelo fato que amava o irmão e teria uma relação incestuosa com o mesmo, mas sua veracidade nunca foi comprovada.

A poetisa teria deixado uma carta confidencial com suas últimas disposições, entre elas, o pedido de colocar no seu caixão os restos do avião pilotado por Apeles quando sofreu o acidente. O corpo dela jaz, desde 17 de Maio de 1964, no cemitério de Vila Viçosa, a sua terra natal.

Ao observa a vida de Florbela pode-se perceber que ao longo do tempo, suas decepções e desilusões se tornaram mais evidentes, o que foi decisivo para o processo de elaboração dos seus poemas, pois ela utilizava desses sentimentos para criar suas poesias.

3. LEITURA E INTERPRETAÇÃO

Sabe-se que o aprendizado da leitura não é uma tarefa fácil, pois exige que o professor exerça o papel de mediador e busque metodologias que servirão de suporte para açular os alunos acerca da leitura. Tendo em vista que ensinar, não é apenas ensinar, mas descobrir que ensinar é aprender, é redescobrir, é arte, é amor pelo próximo e colaboração pelo desenvolvimento do país.

O ensino deverá ser voltado para uma formação permanente, que vise não somente preparar nossos jovens para a vida laboral produtiva, como também garantir atualizações contínuas, no que concerne ao desenvolvimento tecnológico de suas áreas de atuação. (SILVA, 2010 p.64).

Parafraseando Paulo Freire “Ensinar é mais que transferir conhecimento”, ensinar é antes de tudo fornecer base para sua construção, incentivar novas ideias, novos conceitos, é uma maneira de se protestar, e contribuir para a formação de um ser pensante capaz não só de apenas muda-se, como transforma a todos em sua volta, respeitando as diferenças, despertando aptidões nos alunos para que criem consciência crítica. Dessa forma, podemos suscitar que as estratégias de leitura têm como foco principal melhorar a capacidade de leitura através dos métodos a ele utilizados, mas como sabemos o esforço, participação e o engajamento do aluno são de fundamental importância nesse processo de construção e desenvolvimento de um novo leitor ativo.

Há importância da busca não está ligada somente a obtenção de resposta, mas acima de tudo a construção do saber, do conhecimento para a modificação da mentalidade da sociedade, da cultura, para o enriquecimento dos valores que fazem com que se construa um mundo melhor, com educação integral que faça refletir, questionar, buscar. A educação tornar o mundo mais justo, democrático, onde as ideias o movem, o impulse a procura esse pleno conhecimento.

A leitura é um enunciado vivo significativamente surgido em um momento histórico e um meio social determinado, não pode deixar de tocar milhares de fios dialógicos vivos, tecidos pela consciência sócio ideológico em torno do objeto de tal enunciado e de participar ativamente do dialogo social. BAKHTIN (1979, p.100).

A leitura transcreve um acontecimento vivido em determinada época pela sociedade. É por isso que cada obra literária tem sua própria característica e o escritor é o observador cronista do seu tempo e sua obra é testemunho disso, dentro dos acontecimentos surgem ideias. E através da leitura que se constrói opiniões concretas, e que se desenvolve um

pensamento cognitivo e crítico, onde as dúvidas, as perguntas, movem o indivíduo á construção do conhecimento.

Para reforçar a ideia de Bakhtin, Kleiman completa:

(...) a compreensão de textos envolve processos cognitivos múltiplos, justificando assim o nome de ‘faculdade’ que era dado ao conjunto de processos, atividades, recursos e estratégias mentais próprios do ato de compreender. (...) Isto não quer dizer que compreender um texto escrito seja apenas considerá-lo um ato cognitivo, pois a leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados. KLEIMAN (1995, p.9-10).

Pode-se deduzir de acordo com a concepção de Kleiman, que a leitura é a interação entre o autor- texto- leitor, que transita do cognitivo para o social, que possibilita a materialização de significados e intenções dos integrantes do processo de ler. Contrasta Orlandi “não existe interação do leitor com o texto, mas com outro sujeito”, ou seja, o texto é um sujeito constituído. E seu significado depende do momento em que foi produzido, do local em que foi divulgado.

É por meio da leitura nas entrelinhas, do explícito, cujo sentido também é externo ao texto, que pode se chegar a uma pluralidade de leituras. Usando as referências construídas pelo autor, se decifrar sem perder de vista os problemas e as necessidades do contexto, os quais são aspectos de uma realidade pelo autor trabalhada e que cabe ao leitor desvendar.

Para se compreender certas informações presentes no texto, têm-se que acionar o conhecimento de mundo, essas informações são baseadas em conhecimento, experiências, crenças, ideologias e contextos da cultura em que estamos inseridos. Para haver adequada compreensão do texto, muitas vezes temos de partilhar com o autor informações que são culturalmente e socialmente determinadas.

Essas informações, embora não estejam explícitas, são compreendidas pelo nosso conhecimento de mundo. A importância do contexto para a compreensão do texto poético é indispensável, pois quando se percebe o contexto da leitura torna-se mais fácil sua interpretação, se entende certas informações contidas no texto, facilitando a percepção das inferências, onde se faz uma ampla vinculação entre o texto e o contexto situacional em que se insere.

Lemos porque vivemos rodeados por signos, símbolos, ícones que compulsoriamente exigem a tarefa infundável da busca do sentido. Lemos, também, porque vamos ao encaixe do sentido dado pelo outro, criado por ele, porque desejamos alcançá-lo de alguma forma. Lemos, ainda, porque nós procuramos. GEBARA (2002, p.11).

A leitura é uma atividade cognitiva, centrada na construção do conhecimento, no qual o leitor tem participação ativa na ampliação da cultura, do conhecimento e da própria

língua. Percebe-se, no entanto que embora a leitura esteja ligada a um caráter utilitário, solidário e reflexivo, ela possui outras facetas que vão além de promover um tipo de valorização da imagem. Trata-se também da valorização do saber. Pois se lê não só para compreender o mundo em que se vive e suas mudanças, mas conhecer o seu papel diante dessas transformações.

Em verdade, seria difícil conceber uma escola onde o ato de ler não estivesse presente – isto ocorre porque o patrimônio histórico, cultural e científico da humanidade se encontra fixado em diferentes tipos de livros. Assim, o acesso aos bens culturais, proporcionado por uma educação democrática, pode muitas vezes significar o acesso aos veículos onde esses bens se encontram registrados – entre eles, o livro. SILVA (2005, p.32).

Destarte o livro é uma fonte de conhecimento, de acesso à cultura, só pode haver desenvolvimento da leitura através do acesso aos livros, mas, são poucas as pessoas que veem na leitura uma atividade de lazer e atualização, pois, ainda há uma grande divergência nos alunos com relação à mesma, enquanto uns leem por prazer, e para adquirir conhecimento, outros leem apenas na escola e por obrigação para responder questões relacionadas ao texto, presente no livro didático. Sabendo que o ser humano se modifica através dos tempos: mudando sua forma de pensar, agir e de ver o mundo promovendo transformações em seus hábitos, valores e na moral e o conhecimento é a parte que leva o homem de ser ignorante a pensante, o que reforça a importância da busca, da descoberta do novo e a leitura é a base para essa passagem e sua aprendizagem deve ser vista como uma atividade cognitiva centrada na construção do conhecimento onde o aluno deixa de ser o sujeito passiva passando a interferir no próprio texto. Acima de tudo o livro é um mundo e tem que ser não só lido, mas, compreendido e interpretado por inteiro.

Completando em seguida:

Entendendo-se por “experiência” o conhecimento adquirido pelo indivíduo nas suas relações com o mundo, através de suas percepções e vivências específicas, verifica-se que a leitura (isto é, o instrumento necessário à compreensão do material escrito) também pode ser vista como fonte possível de conhecimentos. SILVA (2005, P. 32).

Visto que a leitura é a “compreensão do material escrito” e que esse material nada mais é do que as experiências que o indivíduo adquiriu ao longo do tempo, na sua relação com o mundo, a leitura passar a ser fundamental no processo de construção do conhecimento, pois à medida que os compreende os significados do discurso, é que se compreendem as suas próprias experiências, transformando-o texto lido, e transformando-se, a leitura modifica o

sujeito, quem ler tem mais raciocínio lógico, mas maturidade para resolver problemas, tem uma mentalidade mais desenvolvida.

Verifica-se que o descaso na área de investigação sobre o ato de ler do aluno-leitor brasileiro corporifica-se ainda mais, resvalando até mesmo na ideia de indiferença, quando se analisa o preparo do professor, naqueles aspectos que se referem ao ensino da leitura. SILVA (2005, p.34).

Para Silva o fato de os alunos não aprenderem a ler, e a própria crise da leitura na escola brasileira dar-se-á por falta de despreparo dos professores, que não são incentivados ainda na universidade a utilizar metodologias de leitura. A leitura por ser uma exigência, deve ser trabalhada nas disciplinas acadêmicas, para que o futuro professor como responsável pelo ensino e encaminhamento da leitura, oriente e possibilite o seu desenvolvimento não só em sala de aula. Pois apesar da leitura ser função da escola e tarefa do professor, democratizar o conhecimento, ela não acontece só no âmbito escolar, para se lê não há necessidades de instalações sofisticadas, lê-se em qualquer lugar, em qualquer hora.

Questionar a importância da leitura é menosprezar o desenvolvimento do homem e o mundo, pois, à medida que se pratica o ato de ler, uma transformação ocorre, e essa transformação pode parecer insignificante para uns, mas sabidos de que ela significa uma evolução do que se era, para o que se é, e que para se obtenha o mundo que se deseja, de igualdade, regado de valores, é preciso que essas pequenas transformações ocorram em maiores proporções. Sem se esquecer da importância do professor como mediador desse processo.

Os professores são tão ou mais importantes que os psiquiatras, os juizes e os generais. Os professores lavram os solos da inteligência dos jovens para que eles aprendam a ser pensadores, para eles não adoeçam e sejam tratados pelos psiquiatras, para que não eles não cometam crimes e sejam julgados pelos juizes, para que não façam guerra e sejam comandados por generais (CURY, 2007 P.137).

O professor apesar de não receber o reconhecimento devido, e de ser pouco valorizado, é a profissão mais digna e nobre, é o alicerce da educação, da escola, todas as outras profissões precisam do professor, ele formar seres pensantes, capazes de criticar e da autocrítica, descobrir o imaginável, inventar coisas, ele transformar mentes.

As novas tecnologias podem informar o homem a acerca do mundo, atualiza-lo sobre várias coisas, mas, somente o professor é capaz de formá-los, de estimular a criatividade, a busca pelo novo, a superação de conflitos, das dúvidas, só ele é capaz de despertar no aluno o encanto pela existência, pelos mistérios da vida, pela paz, educação que transformar seres pequenos em gigantes, transformar o mundo em um lugar melhor. Os

professores são mais que mero especialista com a função de passar conteúdo, são antes de tudo mediadores do conhecimento, lapidam mentes, transformam vidas, fornecem meios de maturação do indivíduo quanto cidadão perante a sociedade, o professor é insubstituível para a aprendizagem e socialização do indivíduo.

3.1 A teoria da aprendizagem

Dentre as concepções de aprendizagem mais discutidas podemos citar três:

O inatismo, que acreditava que os eventos que ocorrem após o nascimento não são essenciais ou importantes para o desenvolvimento, ou seja, o meio social não exerce nenhuma influência sobre o indivíduo. De acordo com ela o professor não tem nenhuma influência sobre o aprendizado do aluno, pois ele já nasce com os elementos necessários para seu desenvolvimento e quanto aos que não tiveram a sorte de já nascer com esse aparato necessário nada se pode fazer.

Essa teoria se baseava na embriologia, que segundo ela o embrião não podia ser afetado pelo meio externo, o que se comprovou falsa. E o inatismo foi contestado por alguns psicólogos e educadores fazendo surgir uma nova concepção.

O behaviorismo, popularizada no meio acadêmico por Skinner. Essa teoria pregava que o ser humano aprende através de um mecanismo de estímulos, respostas e dependendo delas ele será recompensado ou punido. Enquanto o inatismo ignora a o papel do meio social na construção da aprendizagem, o behaviorismo afirmava a que o meio social é o único responsável por esse processo. Nele o ser humano é um sujeito passivo, pois, necessita de alguém que oriente seus estímulos, o aluno memorizava e repetia o que o professor dizia e fazia, Alguns estudiosos chamam essa teoria de os zoomórficos, nela a função do professor era transferir seus conhecimentos, mas como isso não pode acontecer ninguém pode transferir seus conhecimentos para ninguém. Fez-se necessário o surgimento de uma nova teoria.

A interacionista, fundamentada em pensamentos de Jean Piaget e de Lev Seminovitch Vygotsky, diferenciando-se assim das duas outras concepções, pois ela vê o aprendizado como um processo de interação que envolve o aprendiz, os elementos de sua natureza biológica e o meio ambiente sociocultural em que está inserido. O aluno deixa de ser um ser passivo, mero repetidor. Mas assumindo um papel cognitivamente ativo na construção

de seus conhecimentos, e o professor cabe a tarefa de fornecer aos alunos um ambiente afetivo e meios necessários para que eles construam seus conhecimentos, atuando como facilitador da aprendizagem e mediador desse processo.

Ninguém se constrói sozinho. Somos construídos e construtores da nossa personalidade. Somos construídos pela genética, pelo sistema social, pelo ambiente educacional e pela atuação do eu. (CURY, 1958, p. 16).

O ser humano precisa do convívio social, para construir valores, adquirir conhecimentos, maturidade. É a troca de experiência que o homem se completa, é através da interação com a sociedade que isso acontece, o homem modifica o meio social e o meio modifica o homem. Através de sua experiência que o homem desenvolve sua ação-reflexão. Parafraseando Nelson Mandela “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”, ou seja, a educação é um ato muito além de só transmissão de conhecimento, é também a conscientização do homem como ser social, com valores, deveres e direitos, ela sozinha não liberta da opressão, mas contribui para o amadurecimento do ser com crítico reflexivo, transformando o homem, para que o mesmo transforme a sociedade, e a sociedade transforme o mundo, já que são os pequenos passos que conduzem a caminhada.

Destarte, a sociedade é o indivíduo, o mundo é o indivíduo, se o indivíduo muda fundamentalmente, o mundo também. O homem é um ser consciente e na medida em que conhece, tende a se comprometer com a realidade, a partir do momento que ele desenvolve sua consciência crítica encara os desafios, transformando o mundo e fazendo história pela própria atividade criadora, e sociedade em constante transição. O conhecimento é o que difere o homem da ignorância, é o que difere o homem dos animais, o conhecimento se constrói ao longo do tempo, e se dá através das experiências passadas, por diferentes meios sociais, passando para a essência, da opinião, do ponto de vista universal de cada um dos valores da vida moral e política.

A leitura do mundo procede à leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto. FREIRE (2006, p. 11).

As transformações ocorridas no âmbito escolar, em relação à educação de jovens, depende em grande parte da competência profissional do educador, do seu compromisso com a formação do aluno, da transmissão de conhecimentos relevantes e significativos, de tratar o aluno como sujeito e não como mero objeto do processo ensino-aprendizagem.

Os professores contribuem com seus saberes, seus valores e suas competências nessa complexa tarefa, proporcionando assim o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico, que servirá de suporte para fazerem frente às exigências do mundo contemporâneo.

4. LITERATURA

A literatura é antes de tudo a libertação do homem, dos ideais e valores, sobre os quais a sociedade se fundamentou, e sobre quais preceitos se fundamenta. Tem como objetivo servir de elo entre sujeito e sociedade. Auxiliando assim na construção do sujeito crítico, na visão de mundo, na leitura do mundo, e a formar opiniões próprias. Parafraseando o escritor Guimarães Rosa “a literatura é feitiçaria que se faz com o sangue do coração humano”. Isto é, a literatura entre outras coisas, é também a expressão das emoções e reflexões do ser humano.

A literatura é porta para variados mundos que nascem das variadas leituras que nelas se fazem. Os mundos que ela cria não se desfazem na última página do livro, na última frase da canção, na última fala da representação nem na última tela do hipertexto. Permanecem no leitor, incorporados como vivência, marco da história de leitura de cada um. Tudo que lemos nos marca. (Lajolo, 2001, p. 44-5).

A literatura fornece um tipo único de experiência por trabalha com a imaginação, ela dá asas ao leitor para que ele voe por lugares imagináveis, tempos antigos, no espaço com diferentes personagens, sem sair do lugar. São lições que não terminam no ato de ler, mas que permanecem com o leitor modificando sua forma de pensar e de agir. Ela tem a função de conhecer o mundo e os homens, contribuindo para a revelação daquilo que o homem, consciente ou não busca durante toda a vida, um sentido por meio do conhecimento.

E sua compreensão é fonte de enriquecimento cultural, para o exercício do conhecer, da crítica como condição do sujeito do conhecimento, sujeito social em crise de identidade se transformando através de leitura viva. A literatura não tem o poder de modificar a realidade, parafraseando José Saramago, mas, certamente é capaz de fazer com o homem reavalie a vida, o mundo e mude comportamentos, provocando o poder de transformação, de reflexão, de mudanças significativas no homem que refletirá no mundo.

Parece-me bastante possível sustentar que a função da literatura como força geratriz de prêmio consiste precisamente em incitar a humanidade a continuar a viver; aliviar as tensões da mente, em nutri-la. POUND (1976, p.32).

A literatura funciona como resposta universal de ficção e fantasia, como fuga do mundo caótico, um refúgio seguro da realidade. Ela tem o poder de transformar o leitor, provocar alegria ou tristeza, divertir ou emocionar, do cômico ao trágico. A literatura nos oferece um descanso dos problemas cotidianos, quando nos descortina o espaço do sonho e da fantasia. Além de provocar a reflexão e responder, por meio de linguagem simbólica, a perguntas que inquietam os seres humanos.

Segundo Candido (2006, p.34) “obra depende estritamente do artista e das condições sócias que determinam a sua posição”. Sendo assim cada obra apresenta características próprias e singularidades do momento de criação, em cada a obra há uma história, onde se é retratada não só um acontecimento, mas um pedaço da sociedade descrita no papel.

4.1 As funções da literatura

A literatura abre portas para variados horizontes podendo ir de um mundo encantado a monstros ferozes e batalhas sangrentas, dependendo é claro do tipo de leitura que o leitor se identificar, mas a literatura não se resume só a isso, parafraseando Aristóteles “a literatura é uma imitação (mimese) da realidade”, sendo assim ela nos mostra o passado, servindo de reflexão do presente, e conseqüentemente na construção do futuro.

A literatura possui funções:

Cognitiva:

Pois fornece referencias ao leitor sobre o contexto na qual autor se encontra e a realidade que o rodeia, suas opiniões se fundamentam e se constrói nos conhecimentos transmitido pelo autor através de sua obra.

Estética:

Por transmitir o belo, o sensível, mexe com as emoções humanas e provoca o encantamento pela vida.

Catártica:

Proporcionar ao leitor a fuga da realidade, dos problemas, tendo como resultado uma reconstrução da autoestima.

Político-social:

Provocar a reflexão dos valores perante a sociedade, e das responsabilidades que todos os seres têm na construção de um mundo melhor.

Os leitores buscam a literatura por diferentes motivos, alguns por pura diversão ou distração dos problemas, outros como um instrumento de transformação e aperfeiçoamento e ainda tem aqueles que veem a literatura apenas com artefato estético, com a função de apreciação ao belo, mas a também outros que a consideram como meio de ligação entre o homem e o mundo, servindo de veículo de análise e de crítica.

A literatura é um retrato da vida em sociedade, no decorrer dos tempos, sendo como um diário de cada época, dos problemas e os meios de encarar a existência, de questionar a realidade. Com base nisso, pode se identificar determinado período com a

simples leitura de uma obra. Pois ao produzir uma obra o autor cria uma realidade fictícia, não deixando de manter relação vivas com o mundo real, ou seja, imitando a realidade.

A literatura permitir que o leitor reflita, interaja com o próprio texto e com outros leitores. E na troca de informações constrói seu próprio conhecimento, servindo de base para de outros. Sendo a literatura a arte da palavra, um instrumento com a qual o homem se comunica e interagi com o meio social, cria um vínculo entre o autor-texto-leitor, que se concretiza através do ato de ler, permitindo ao leitor autonomia social, conhecimentos e a reflexão sobre o mundo e sobre se mesmo. Ou seja, ela contribuir para o enriquecimento cultural e intelectual do ser humano.

5. POESIA OU POEMA

No dicionário a poesia é definida como “arte de criar imagens, de sugerir emoções por meio de uma linguagem em que se combinam sons, ritmos e significados”, ou, “arte de escrever em versos, composição poética; inspiração, o que desperta o sentimento do belo”.

Poesia é termo de origem grega “poiesis”, que significa “atividade de produção artística”, ou, “atividade de criar ou fazer”. Sendo assim haverá poesia sempre que criando ou fazendo coisas, somos dominados pelo sentimento do belo, sempre que nos comovemos com lugares, pessoas e objetos, não só nos poemas, mas, numa paisagem, pintura, foto, dança gesto, e até mesmo um conto pode esta carregado de poesias.

A poesia tem as suas raízes históricas nas letras de acompanhamento de peças musicais. Na Grécia Antiga foi à forma predominante de literatura.

De acordo com Elias José (2003, p.11) “vivemos rodeados por poesias”, sendo assim, a poesia está em todo lugar, em tudo que nos cerca, e açular o encantamento e a inspiração na vida.

A poesia mostra a realidade de forma bela e emotiva, com sensibilidade e valores estéticos. Exigindo do leitor um olhar atento, entrelaçando o intelectual ao afetivo. Ela não pode existir por si mesma precisa de alguém que a sinta. Exemplo: quando se olha uma paisagem do pôr do sol, ela nos transmitir a transfiguração do belo, quando ouvirmos uma música romântica, se ela nos toca o espírito é pela poesia que possui o sentimento contido nela, nos faz refletir sobre nós mesmos. Sendo assim poesia nada mais é que tudo que comove, que toca, que nos sensibiliza, e ao mesmo tempo inspira e encanta.

No dicionário poema é: “obra em verso, em que há poesia,” ou “composição poética; epopeia, sinfônico, peça orquestral num só movimento e de caráter descritivo”.

Poema: é uma palavra que vem do latim poema, que significa composição em verso, companhia de artes, comedia, peça teatral; e do grego poíēma “o que se faz obra, manual; criação do espírito, invenção”. Derivado do verbo poein que significa “fazer, criar, compor”. Ou seja, poema é poesia organizada em palavra. Ele usa as palavras como matéria prima, pode existir por si mesmo independente de quem o lê.

No poema há enredo e ação e até pode ser dramatizados como era o caso das obras de Homero *Ilíada* e *Odisseia* que eram encenadas na Grécia Antiga e são considerados os primeiros textos épicos ocidentais.

5.1 Os poemas e o processo de ensino-aprendizagem

As questões da leitura e a poesia em sala de aula vêm sendo pesquisada por autores como Pinheiro (2002), Micheletti (2001), Frantz (1997), Cunha (1986), investigam as dificuldades que os alunos têm de interpretar esse tipo de gênero, não só por falta de conhecimento prévio, mas também pelo pouco contato que eles têm com a poesia.

Pinheiro (2002, p.23) afirma que “a leitura do texto poético tem peculiaridades e carece, portanto, de mais cuidado que o texto em prosa”, ou seja, para se compreender o sentido do texto poético, tem-se que analisa-lo cuidadosamente, pois é um texto plurissignificativo, isso não significa dizer que seja de difícil compreensão.

O texto poético trabalhado em sala de aula é um dos métodos mais eficazes, para se desenvolver as habilidades de percepção sensorial, do senso estético e das competências leitoras e simbólicas, em todas as idades.

O meio poético é um espaço em que a linguagem varia pode ser clara ou complexa, dependendo do conhecimento prévio do leitor, causa efeito estético, por isso nela há maior liberdade em relação às regras gramaticais ou sintáticas, criação de palavras, o poeta quebra a rotina da linguagem e estimular o leitor a participa do poema, aguçando sua criatividade e curiosidade.

A comprovação que os poemas de Florbela Espanca contribuem para ampliação da leitura e conseqüentemente da interpretação. A produção do conhecimento, em cada poema citado terá ênfase especial relacionada sempre com as carências e possibilidades gestadas a cada momento onde à autora expressa aquilo que vive onde o leitor interpreta aquilo que leu, aprendendo a aprender levando em conta o dever de compreender melhor o outro e assim compreender melhor o mundo reforçando a ideia de que nada substitui a relação de autoridade e diálogo entre professor e aluno.

6. ANÁLISE DOS POEMAS

A produção literária de Florbela Espanca exalta a perfeição, apuro formal, clareza, sensibilidade, grandeza estética e imaginação, a busca constante pelo amor. Sua poesia assume o papel de expor o que há de mais belo e extraordinário guardado em seu coração, a eterna busca pelo amor ideal pode ser vista de forma intensa em suas palavras.

6.1 Poema “amar”

Amar!

Eu quero amar, amar perdidamente!

Amar só por amar: aqui... Além...

Mas Este e Aquele, o Outro e toda a gente...

Amar! Amar! E não amar ninguém!

Recordar? Esquecer? Indiferente!

Prender ou desprender? É mal? É bem?

Quem disser que se pode amar alguém

Durante toda a vida é por que mente!

Há uma primavera cada vida:

É preciso cantá-la assim florida,

Pois se Deus nos deu voz, foi pra cantar!

E se um dia hei de ser pó, cinza e nada.

Que seja a minha noite uma alvorada,

Que me saiba perder... pra me encontra...

O poema “Amar” é um soneto composto por versos decassílabos. Nele, há a presença de rima, disposta da seguinte forma: no primeiro quarteto ABAB, no segundo quarteto ABBA, no primeiro terceto e no segundo terceto CCD. Desse modo, a palavra “perdidamente” no primeiro verso, rima com a palavra “gente” no terceiro verso, a palavra “além” no segundo verso, rima com “ninguém” no quarto verso.

No segundo quarteto a palavra “indiferente” do quinto verso, rima com a palavra “mente” do oitavo verso, e a palavra “bem” do sexto verso, rima com a palavra “alguém” do sétimo.

No primeiro terceto a palavra “vida” do nono verso, rima com a palavra “florida” do decimo, e a palavra “canta” do verso decimo primeiro, rima com a palavra “encontrar” do decimo quarto. Já no ultimo terceto a palavra “nada” do decimo segundo verso, rima com a palavra “alvorada” do decimo terceiro.

Mediante análise do poema “Amar”, pode-se perceber que suas palavras provocar no leitor a reflexão acerca do amor. No primeiro quarteto ela mostra um desespero, sobre a necessidade que tem de querer amar perdidamente, e quando ela se refere a Este e Aquele, o Outro e toda gente, significa não amar ninguém, nos oferecendo uma visão libertaria do amor, pois reforça a ideia de se amar apenas pelo simples proposto de senti-lo e nada mais podendo se qualquer pessoa, ou toda a gente, um amor intenso e sem restrições.

No segundo quarteto considera que pouco importa se o amor é recordado ou esquecido (v.5), se pode atrelar alguém à outra pessoa, ou liberta-la, se pode ser bom ou ruim (v.6), o amor é necessário. Os versos 7 e 8 reforçar a ideia de que o amor não é um sentimento duradouro, que ele se modifica conforme o tempo, mas que o amor pela mesma pessoa não dura para sempre. Mostrando uma pessoa desiludida e inconstante que anseia por um turbilhão de sentimentos.

No primeiro terceto, nos versos (9,10 e 11) faz menção da necessidade de se aproveitar a vida ao máximo, ou seja, se temos a capacidade de amar não apenas um, mas diversas pessoas durante toda a vida, devemos então amar sem nos prendermos a qualquer obstáculo. Remetendo-nos ao ideal árcade, o “Carpe Diem” que prega que o homem deve aproveitar o dia, a vida.

No último terceto versos (12,13 e 14) afirma quando a morte chegar (12), que seja meu fim um novo começo, um nascer do sol, pois teria vivido intensamente, sem dogmas, apenas à liberdade de amar. E encerrar o poema reafirmando que aproveitou sua capacidade de amar, sem desprendimento ao amor, pois, está sempre aberta a novos amores.

6.1 Poema “eu”

Eu

Eu sou a que no mundo anda perdida,
 Eu sou a que na vida não tem norte,
 Sou a irmã do sonho, e desta sorte,
 Sou a crucificada... a dolorida...

Sombra de névoa ténue e esvaecida,
 E que o destino amargo, triste e forte,
 Impele brutalmente para a morte!
 Alma de luto sempre incompreendida!

Sou aquela que passa e ninguém vê...
 Sou a que chamam triste sem o ser...
 Sou a que chora sem saber por quê.

Sou talvez a visão que Alguém sonhou,
 Alguém que veio ao mundo pra me ver
 E que nunca na vida me encontrou!

O poema é um soneto, composto de quatro estrofes, sendo dois quartetos e dois tercetos, apresentados em versos decassílabos regulares com rimas (ABBA, ABBA, CCC e DCD). No primeiro quarteto a palavra “perdida” do primeiro verso, rima com “dolorida” do quarto, e a palavra “norte” do segundo verso rima com “sorte” do terceiro.

No segundo quarteto a palavra “esvaecida” do quinto verso, rima com a palavra “incompreendida” do oitavo, a palavra “forte” do sexto rima com a palavra “morte” do sétimo.

No primeiro terceto a palavra “vê” do nono verso rima com “ser” do decimo, e a palavra “porque” do decimo primeiro rima com a palavra “ver” decimo terceiro. No último terceto a palavra “sonhou” rima com a palavra “encontrou” do decimo quarto.

No poema “Eu” é possível se perceber uma definição sobre Florbela acerca de si mesma, da vida e do mundo. Temos uma descrição minuciosa de um ser feminino. No primeiro terceto 1º e 2º versos “Eu sou a que no mundo anda perdida. / Eu sou a que na vida

não tem norte” ela se apresenta como uma mulher solitária, que vaga desnorteada, sem rumo na vida, sem direção certa. 3º e 4º verso “Sou irmã do sonho, e desta sorte. / Sou a crucificada... a dolorida” aponta o destino que é relegado a essa mulher que sonha ser alguém, o de ser incompreendida, julgada e que sente a dor da exclusão.

No segundo quarteto 5º, 6º, 7º e 8º versos “sombra de névoa tênue esvaecida. / E que o destino amargo, triste e forte. / Impele bruta para a morte. / Alma de luto sempre incompreendida.” ela se descreve como uma sombra, a mercê do destino que sem piedade empurrar para a morte, ao qual ela o responsabiliza por sua morte, sua alma sem acha a compreensão.

No primeiro terceto 9º, 10º e 11º versos “Sou aquela que passa e ninguém vê. / Sou a que chamam triste sem o ser./ Sou a que chora sem saber por que”. Percebe-se aqui um ponto importante de sua vida, a falta de atenção e a discriminação que ela sentia, por ser ignorada, o estereotipo que sofria por que achavam ela sempre triste, sem realmente ser, mas que chora sem saber os reais motivos.

No segundo terceto 12º, 13º e 14º versos “Sou talvez a visão que Alguém sonhou. / Alguém que veio ao mundo pra me ver./E nunca na vida me encontrou”. Ela nos apresenta uma das presenças marcantes de suas obras a insaciabilidade, sua insatisfação sempre sonhando, pondo a discursão sua própria existência pois se alguém (pronome indefinido) pois, não se sabe quem sonhou, pode tanto ser alucinação, quanto devaneio, e o fato do encontro predestinado não acontecer se transforma numa busca desenfreada, pois o fato de não o encontra impossibilita sua existência, na ânsia de corresponder as suas expectativas ela tenta encontra-lo para de fato existe.

No poema “Amar” nos aparece uma Florbela desprendida do amor, que acredita que pode se amar várias vezes ou até mesmo todos. O que vale é experimentar esse sentimento. O amor é libertário que não prende, é indiferente, ela diz que não se pode amar alguém a vida inteira, pois ele é um sentimento mutável. O fato de ter se casado três vezes pode ter influenciado em sua criação, ou vice versa.

Já no poema “Eu” se percebe alguém totalmente diferente, que busca o outro pra se sentir completa, para de fato existe, pois enquanto isso não acontece ela simplesmente não se sente completa. Sem encontrar esse Alguém é não existe por que foi a visão de alguém que a formou.

7 A CORRELAÇÃO ENTRE FLORBELA ESPANCA E SEUS POEMA

Florbela construiu uma linguagem própria, pois seus poemas eram produzidos por uma necessidade intrínseca e seu estilo não se detinha em acompanhar escolas e modas da época. Mas desde cedo Florbela já demonstrava uma tristeza progressiva, seu primeiro poema aos sete anos de idade já falava da morte o que não normal para uma criança dessa idade, fala de um assunto tão pesado.

A poesia lhe permitia o que a sociedade lhe negava a existência, a expressão livre dos seus sentimentos, a fuga de uma realidade exclusiva, para uma exaltação ao amor permanente. Florbela sempre está presente em seu poema, quer seja nele todo, ou em apenas uma estrofe, mas sempre se percebe traços de sua vida, seus sentimentos, anseios em sua poesia.

Os poemas de Florbela Espanca traduzem as inquietações da alma feminina, marcada pelo lirismo amoroso, por uma constante insatisfação e pela busca do amor absoluto. (Junqueira, p.12).

Os seus poemas são confissões de sua alma, e predomina a sensibilidade exacerbada por certos impulsos eróticos que correspondem a um verdadeiro diário íntimo, no qual extravasa as lutas que travam dentro dela, tendências e sentimentos opostos, que se transformava em poesia.

Segundo José Régio (1982) Florbela é caracterizada por ser uma poesia de vida, onde ela expõe todos os seus sentimentos nos poemas. Ele a caracteriza também como uma mulher que já nasceu com duas incuráveis feridas: a insaciabilidade provada na sua constante inquietação e a insatisfação de ser ela demais, para uma só, de não caber em si e deixa transbordar os limites de sua personalidade.

Florbela possui uma poesia lírica, que confia os mais profundos e íntimos segredos do “eu-lírico” feminino, reprimindo, incompreendido, fragilizado, fadado a um destino de inferioridade biológica, social, cultural, pois evolução e privilégio lhe são negados. Um “eu” repleto da ânsia de perfeição, libertação e compreensão humana.

Em uma carta datada em Junho de 1916, a sua amiga Julia Alves revela:

Sou triste, duma tristeza amarga e doentia que a mim própria me faz rir [...] Tenho dias em que as pessoas me dão a impressão de pequenas figuras de papel sem expressão e sem vida [...] eu sou insaciável, mal um desejo surge, outro desponta e em mim há sempre latente a febre do sonho e do desejo.

Numa outra carta datada 21/10/1916, escrita a sua amiga e confidente Julia Alves (subdiretora da revista Modas e Bordados) escreve: “Meu (coração) anda sempre à solta, tão grande, tão ambicioso, tem sempre frio, está sempre só... ninguém sabe anda com ele”.

Ao se analisar uma obra de Florbela se percebe que a principal característica da obra é a autoflagelação, ou seja, que ela se expõe. Pode-se deduzir que pelo fato de não ter uma estrutura familiar que não tinha traços de valores e limites, e o fato de ser criada por duas mães que disputavam constantemente, faltou-lhe a presença materna que dá amor, proteção, segurança e apoio fatores necessário para a construção do Eu forte e seguro. A fez desenvolver uma personalidade desequilibrada, com tendência para sanidade psíquica, desde muito cedo, e pode ser comprovada em suas obras, apresenta ansiedade constante e o desejo de ser amada.

Se pensarmos em Florbela quando criança, pode se entender o que se formou em seu consciente, duas mães uma com uma tristeza permanente, outra com gênio forte que a usava como troféu, seu único refúgio foi o pai, pois já que não podia vincula-se só com uma única mãe recorreu ao pai, mas sempre com um que de duvida do amor paternal, pelo fato de ainda não ser reconhecida legalmente por João.

O soneto Eu é um desabafo a todas as amarguras que teve no decorrer de sua vida, aos lutos que teve: pela mãe, pelo pai que não correspondia seu amor, dos filhos que não teve, e pelo irmão Apeles, esses sentimento de perda, abandono, agonia e desanimo, sempre estiveram presente, na vida de Florbela desde criança.

No soneto “Mendiga”: Agora vou andando e mendigando/ Sem que um olhar dos mundos infinitos/ Veja passar o verme rastejante...” mostra o sentimento de inferioridade, onde ela se descreve como mendiga e verme rastejante, que a sociedade ignora, exclui. Uma das características da depressão é o sentimento de exclusão, de culpa por não ser atraente o bastante e ao mesmo tempo de inocente perante aos julgamentos dos outros, se mostrando como um ser bom e que nada de mal fez.

O sentimento de busca sempre esteve muito presente em sua vida: pelo príncipe encantado como se percebe em “Prince Charmant”: E nunca encontrei! Prince Charmant / como audaz cavaleiro em velhas lendas/ virá talvez, nas névoas da manhã”. Mostra a idealização do amor, que apesar de ainda não ter encontrado este príncipe dos sonhos, que viria a lhe salvar de todos os malogros da vida, o príncipe das “velhas lendas”, ou seja, dos contos de fadas um ser superior, que luta pela amada vem ao seu encontro.

No poema “Ser Poeta”: “Ser Poeta é ser mais alto, é ser maior...” ela idealiza o poeta como um ser superior, que usa seus sentimentos, e não se permitir ser usado por eles.

Completando com o poema “Exaltação” precisamente na última estrofe: “A chama sempre rubra, ao alto, a arder! /Asas sempre perdidas a pairar; mais alto para as estrelas desprender! A gloria! A fama! O orgulho de criar!...” Florbela se apresenta totalmente contrária uma lutadora, forte que busca o apogeu nos seus poemas, onde o céu é o limite e a fama e gloria, consequência do seu orgulho de criá-los.

O poema mexe com o cognitivo, com o desenvolvimento do intelecto, com os sentimentos, com o conhecer o outro e se construir através desse conhecimento descoberto, o poema é uma confissão de algo não dito, mas sentido, sofrido passado e a interpretações que se faz são importantes para se descobrir a real mensagem passada, e nos poemas de Florbela Espanca não poderia ser diferente, já que ela se expressa, se comunica e se descreve através do código poético. É de acordo com o desenrola das interpretações que se vai conhecendo a real face de Florbela, uma mulher que pode parecer frágil de amor, mas que as decepções da vida não afizeram desistir de ser amada, que apesar do preconceito e opressões sofridas na época não foram o suficiente para calar a sua voz e gritar aos quatro cantos do mundo Eu sou diferente e daí?

8 A CONTRIBUIÇÃO DOS POEMAS PARA A LEITURA E INTERPRETAÇÃO POÉTICA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Apesar da poesia esteja presente desde muito cedo, na vida dos seres humanos, ela é muito pouco explorada nas escolas, os professores só se lembram das poesias em datas comemorativas, o que a torna enfadonha, pouco proveitosa, e sem criatividade.

Os alunos estão enfadados com o texto apresentado por meio do livro didático. Talvez por que encontram nesse texto uma seleção feita para um público idealizado, homogeneizado a partir de uma expectativa tanto do autor, como do editor. A experiência que poderia ser contida com a leitura reelaborada por meio da troca de opiniões em grupo nas salas deve-se desembocar nas linhas já predeterminadas da página da seleção de atividades, de forma mecânica, como peça de jogo em vez de participante ativo, sem ter a oportunidade de se expressar.

O poema além de ser uma leitura eferente, onde o leitor procurará nos textos informações, soluções para problemas imediatos, e orientações para outras atividades, ele privilegia o cognitivo e não tem um fim em si mesmo, sempre haverá um aprendizado, um amadurecimento depois de sua leitura.

O fazer poético promove uma ampliação dos modos de ler. Segundo Levin (1975, p.67) “o poema gera seu próprio código, do qual é a única mensagem”. Essa concepção reforça a ideia de que a linguagem poética se renova e se constitui a cada texto. Mas, o texto poético não deve ser visto apenas como um espaço para posturas de morais, ou didático, nem veículo dos valores a serem preservados pela sociedade, ou grupo social a quem pertencem o autor e o leitor. Eles impõem antes de tudo sua forma de ver o mundo.

O poema também proporciona um apelo à interioridade, por exigir, como confirma Bordini (1991, p. 32).

(...) um ajustamento contínuo de emoções e desejos, juízos e avaliações à medida que a leitura progride. (...) A condensação dos sentidos operada pela palavra poética não procede, porém, apenas da imagética ou da melopeia. Para poder entender por que o poema significa mais do que conjunto de signos é preciso ir além do nível verbal, entrando no campo das representações. Todo discurso evoca não só as coisas, mas os seus conceitos.

O poema não é só um emaranhado de palavras ajustadas num texto que retrata, mas à medida que é lido vai havendo mudanças no entendimento, no sentimento e pensamento do leitor, pois o poema não se resume apenas na decodificação das palavras em

si, mas das coisas no seu real significado, não só no imaginário ou na declamação de sons agradável aos ouvidos, para compreendê-lo é preciso conhecê-lo por um todo.

Uma boa estratégia de leitura é segundo Gebara (p.27, 2002) é usa os poemas como um jogo em sala de aula. Pois ambos possuem características parecidas:

1. A primeira talvez seja que tanto o jogo, como o ato de ler, ser um **elemento da cultura**, por que ambos só podem existe nesse universo.
2. O fato de ser **fruto da volição**: se escolhe quando e como brincar, e quando se opta por essa atividade, é então acionando o princípio de cooperação, o leitor inicia uma busca de sentido na relação com o texto.
3. A **existência de regras** é uma das características que mais aproxima as atividades. Como no jogo, há na leitura poética, uma série de regras evidentes ou não, provenientes do texto, que serão utilizadas para que se vivencie o poema.
4. O jogo e a leitura **existem em um tempo e espaço**.
5. A **não - literalidade** das situações do jogo permite que a realidade interna predomine sobre a interna assim como na leitura, no poema pode se ampliar a estrutura da conotação, através de novos jogos que se desenvolverão no ato de interpretar os efeitos de sentido decorrente dos processos linguísticos envolvidos.
6. **Gratuidade**, o jogo só pode ser considerado como tal, se não houver coerção para que ele ocorra. Assim como na leitura poética pode haver incentivo, mas impor significar alijar os sujeitos a se tornarem participantes.
7. O jogo se impõe pela sua estrutura **como fim** da atenção da criança, o poema também.
8. Uma característica auxiliar, cuja finalidade é permitir ao pesquisador determinar se o que o professor desenvolve com seus alunos em sala de aula é jogo educativo ou ensino, é o **controle externo**, pois “no jogo são os próprios jogadores que determinam o desenvolvimento dos acontecimentos.”

Mediante a citação de Gebara pode-se afirmar que tanto o poema quanto o jogo são frutos da sociedade pensante. A autora compara a leitura poética como um jogo com suas características e regras, o poema é um elo entre o aluno e o professor, trata-se também de um jogo em sala de aula onde o aluno é o jogador e determinará o desenrolar dos acontecimentos. O professor pode incentivar o aluno, mas não pode obrigá-lo a interpretar da sua maneira.

Por que trabalha poemas em sala de aula:

1. Incitar no leitor o sensível, para a manifestação dos sentimentos através das palavras;
2. Favorece o prazer da leitura do texto poético e a produção do texto poético;
3. Estimula o desenvolvimento de uma percepção mais rica da realidade e familiariza a linguagem literária;
4. Dar suporte para o aluno expressar seus sentimentos.

À medida que os poetas produzem poemas nascidos da consciência da linguagem, os alunos podem desenvolver uma relação mais íntima e prazerosa com outros autores como Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, Cecilia Meireles, etc., pois a leitura vai

se tornando um hábito, e o texto literário passa a ser lido com maior frequência, interesse e profundidade.

Visto que, objetivo de se ensinar e incentivar a leitura poética em sala de aula, não é formar grandes poetas, uma vez que, precisa ter vocação, para essa arte, mas, incitar nos alunos o gosto por esse tipo de gênero, tornando-os aptos a interpretar e compreender o que o poeta expressa em meio aos versos. Mas para se obtenha êxito nesse tipo de leitura, o professor antes de tudo, ter o hábito de ler poemas, gosta de poesia, caso contrário, não conseguirá despertar nos alunos o interesse por esse tipo de leitura. Cunha (1986, p.95) completa "... se o professor não se sensibilizar com o poema dificilmente conseguira emocionar, seus alunos".

Utiliza os poemas em sala dá ao professor a oportunidade de conhecer seus alunos, tirando a visão exterior e se aprofundando na visão interior, nos seus pensamentos mais íntimos, aos sentimentos mais profundos, e permitir ao leitor uma leitura plurissignificativa, com diversas possibilidades de significado, além de ter um caráter polissêmico e dinâmico, desenvolve a cognição.

Parafraseando Gandhi "Você nunca pode saber quais resultados virão de suas ações, mas se você não tomar atitude nenhum resultado virá", o professor não conseguirá alcançar o objetivo desejado se não tentar, e apesar de parecer difícil não significa que seja impossível trabalhar com poemas com alunos do ensino médio. Completando Nelson Mandela "Algumas coisas sempre parecem impossíveis até que sejam realizadas". Trabalhar poemas em sala de aula simbolizar a inovação significa sair da mesmice dos textos didáticos, e despertar nos alunos o sensível, o criativo, a autonomia e até mesmo a autoestima, fornecendo meios de liberdade de expressão.

O gênero poético prende a atenção do leitor, quer pela estrutura, quer pelo conteúdo do texto. Além do fato de ser uma leitura interativa, na qual o aluno/leitor tem participação ativa na construção do seu sentido, de acordo com seu conhecimento e experiência, passando a ser coautor do texto que lê. Destarte, o autor deixa de ser o único detentor do sentido do texto, pois o texto não apenas uma simples representação linguística com ideias explícitas, mas um emaranhado de lacunas e não dito.

Cabe ao professor desenvolver estratégias de leitura de acordo com a sala de aula, com as necessidades de cada aluno, sem desconsiderar seu ambiente social. Poemas aproxima o professor do aluno, mostrando diferentes pontos de vista sobre uma mesma leitura.

Com base nisso, proponhamos alguns métodos que são incentivadores para a prática de leitura de poesias em sala de aula:

O primeiro é os alunos escolherem o poema de sua preferência, sobre o momento literário estudado, para interpretar e através da análise desse poema ele identificar-se características do momento histórico, e a mensagem que o autor transmitir através do poema.

O segundo é uma leitura dramatizada, uma encenação teatral em grupo, onde os alunos interpretam corporalmente, ou em mímicas a poesia citada por outro estudante.

O terceiro é os alunos reescreverem o texto, através da interpretação que tiveram do texto, com outras palavras, mas que tivessem o mesmo sentido, assim eles perceberiam que o mesmo texto pode ter várias leituras, e ser escrito de diferentes formas, explorando os plurissignificações do texto poético.

9 CAMPO DA PESQUISA

Fundado em 2008, o Centro de Ensino de Itapecuru-Mirim conhecido popularmente como Ayrton Senna, fica localizado na Rua Honório, 04, bairro Centro, em Itapecuru-Mirim Maranhão. Sob a direção da diretora geral Conceição de Maria Carvalho de Meneses e adjunta Lindinalva Gomes da Silva.

A escola é um ambiente acolhedor, bem arejado e moderno, onde apesar das diferenças todos os alunos são tratados iguais. Atende atualmente um número de 1315 alunos, divididos nos turnos: matutino com 378, vespertino com 485 e noturno 452, com 30 salas de aula, e 48 professores regentes, 04 vigias.

9.1 Áreas de atuação e características

A escola Estadual Centro de Ensino Itapecuru possui ventilação razoável, as salas tem iluminação considerável também, apesar das salas serem pequenas para a quantidade de alunos. Sua estrutura física é composta por:

- Secretaria;
- Sala de Professores;
- Salas de Aulas;
- Sala de Coordenação;
- Laboratório de Química;
- Sala de Informática;
- Sala de Guarda Matérias;
- Biblioteca;
- Auditório;
- Cantina;
- Banheiros Femininos e Masculinos;
- Pátio;
- Quadra Poliesportiva;

A escola possui além dessas estruturas recursos didáticos tais como: TV, DVD, Microfone, Caixa Amplificada, Computador, Data Show, Antena Parabólica. A escola busca valorizar e compartilhar das múltiplas vozes que se cruzam na sala de aula, advindas de uma

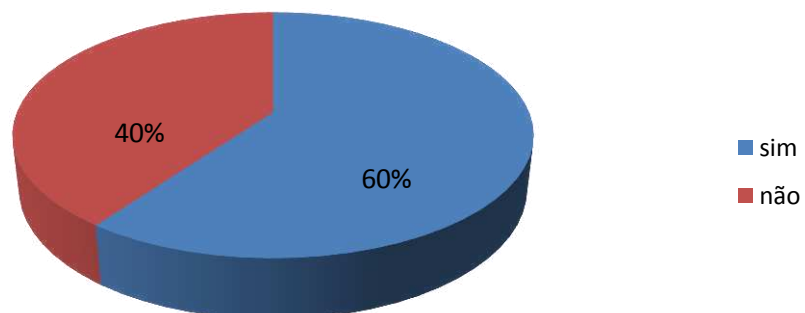
cultura híbrida, constituída das interações realizadas pelos alunos em diferentes espaços e tempos.

10 RESULTADO DA PESQUISA

A coleta dos resultados da pesquisa é de fundamental importância para a veracidade da proposta, pois é através deles que se constatara se a estratégias de leitura com o uso dos poemas pode ser um aliado do professor dependo logicamente das respostas dos alunos. Antes da apresentação dos questionários aos alunos, foi explanada uma aula sobre o que é poema, quem foi Florbela Espanca e o contexto histórico na qual esteve inserida e as suas características poéticas, usou-se também a análise do poema Eu e Amar da poetisa. Cada pergunta correspondente ao questionário foi antes discutida com os alunos para facilitar assim sua interpretação. Ao final foi pedido que os alunos em grupo ou individual declamassem um poema.

01. Você é um leitor ativo?

Essa pergunta foi feita com o objetivo de descobrir se os alunos em questão possuem o habito de ler, variados tipos de leitura dentro e fora do âmbito escolar e descobrir o nível de leitura dos alunos, e como anda a relação dos alunos com os livros, fez-se necessário perguntar se o aluno é um leitor ativo. Apesar de uma das principais dificuldades dos alunos do turno noturno seja acha tempo para ler, pois a maioria trabalha ou cuida da casa e não tem tempo para ler, sendo estas também são algumas das causas para optarem por estudar a noite.

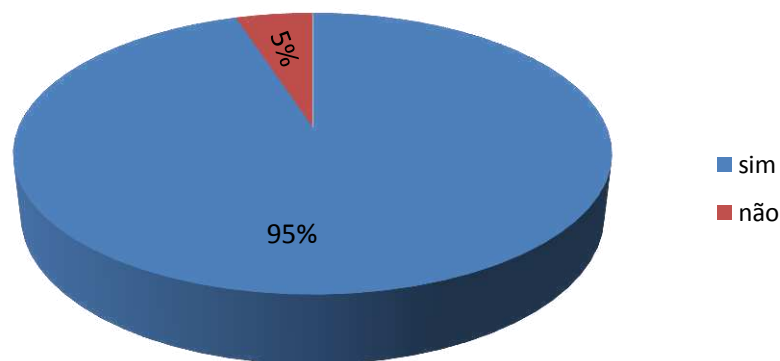


Como se pode observar nos gráficos a 60% dos alunos afirmaram que leem com frequência, sempre quando tem um tempo livre, mas não podemos esquecer os 40% que disseram que não possuem o habito da leitura, há varias hipóteses para essa falta de pratica

quer por falta de interesse, ou como alguns afirmaram falta de tempo, mas, cabe ao professor estimular e fornecer a esses alunos meios que possibilite sua proximidade com a leitura.

02. Você gosta de ler poemas?

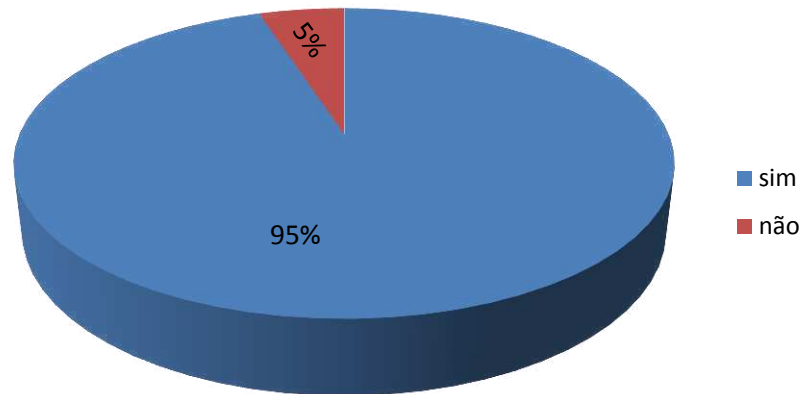
Quem nunca fez poemas? A maioria das pessoas já fizeram poemas em alguma fase da vida, onde se expressar os sentimentos e as emoções é a libertação da alma, no poema se aprecia o belo e o imaginário. Mas gosta de lê-los é algo bem diferente, pois o poema requer atenção direta do leitor, onde uma frase pode significar diferentes possibilidades, ou seja, é um desafio decifrá-lo. Sendo assim fez-se necessário saber se os alunos gostam de ler esse tipo de gênero.



A resposta correspondeu às expectativas desejadas, pois 95% dos alunos afirmam que gostam de ler poesias, quer pela sensibilidade que provoca, quer pelo desafio que propõe ao leitor, além de serem curtos e pela acessibilidade que os poemas permitem. Os outros 5% afirmam que não o leem porque ainda não estão familiarizados com a poesia e ainda não desfrutaram dos prazeres do gênero poético.

03. O poema contribui para o desenvolvimento da leitura?

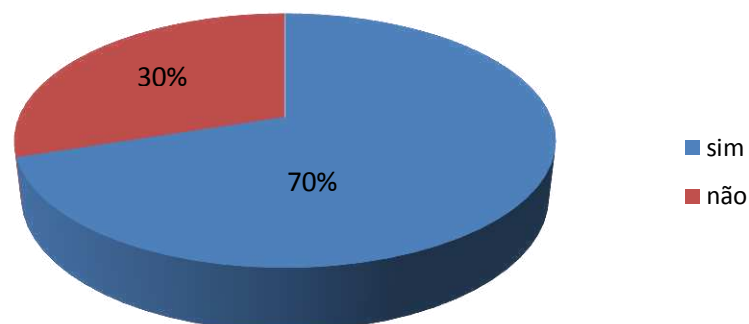
Para observar se a proposta para se trabalhar com poemas em sala de aula, seria válida precisava-se saber a opinião dos alunos sobre a contribuição desse gênero para a sala de aula. A importância da opinião dos alunos referente a essa pergunta é de fundamental importância para a conclusão da pesquisa, pois, são eles que com seus pontos de vista, responderão se o poema contribui ou não para o desenvolvimento da leitura em sala de aula.



Os mesmos 95% acreditam na estratégia de leitura com a utilização dos gêneros poéticos, segundo eles seriam uma oportunidade de sair da mesmice dos livros didáticos com textos complexos e exercício na qual o leitor não dá seu ponto de vista, apenas dá à resposta que o autor e o professor desejam. Os outros 5% não concordam com esse tipo de metodologia, pois, afirmam que a melhor leitura é a de mundo.

04. O poema “Amar” é de fácil compreensão?

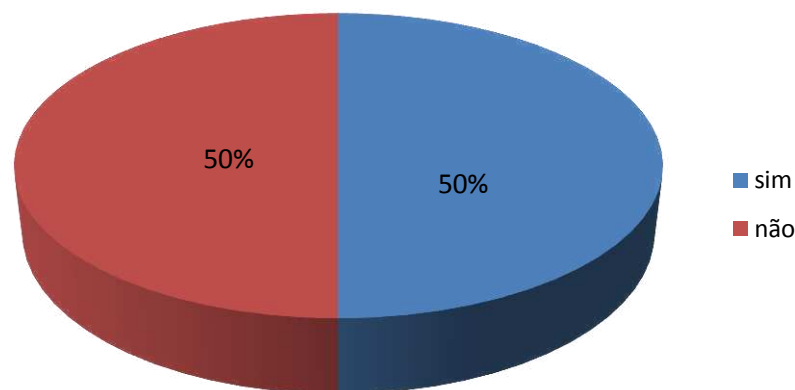
O poema amar de Florbela Espanca é cheio de sentimentalismos, assim como todas as suas poesias, nele ela descreve uma forma de amar sem preceitos, sem mascaras, ou seja, ela define a liberdade do amor. E para avaliarmos o nível de interpretação dos alunos apresentou-se o poema Amar.



Constatou-se segundo a leitura do poema e a interpretação dos alunos, cerca de 70% achou o poema de fácil compreensão, extraíram a mensagem da poetisa. Os 30% mostraram pontos de vista diferente.

05. O poema “Eu” de Florbela tem características do eu-lírico devido à intensidade de expressão por ser uma obra que tende a ser breve e acentua o ritmo e a musicalidade da linguagem. Esta afirmação é verdadeira?

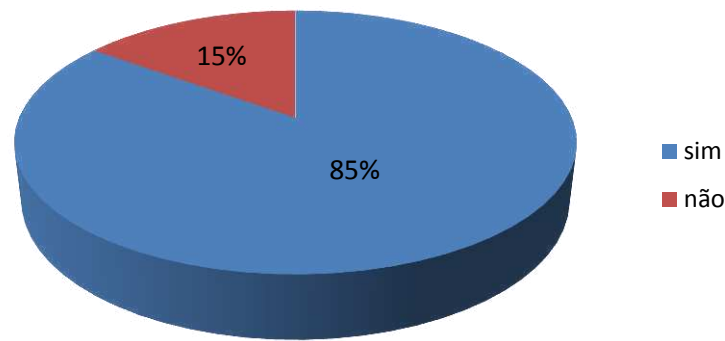
Saber o nível de conhecimento dos alunos referente ao Eu lírico, ritmo e a musicalidade da linguagem é essencial na interpretação de poemas.



Cerca de 50% reconheceram no poema Eu a presença efusiva do eu lírico, e que o poema apresenta ritmo e musicalidade na linguagem através das rimas que compõem. Os outros 50% não entenderam a pergunta ou não souberam responder.

06. Você concorda com a metodologia dos professores usarem a poesia como incentivo à leitura e interpretação?

Para descobrir como os alunos encaram as metodologias em sala de aula e os textos propostos pelos livros didáticos. Fez-se necessário saber o que eles acham da poesia ser trabalhada em sala de aula como estratégia de incentivo à leitura.

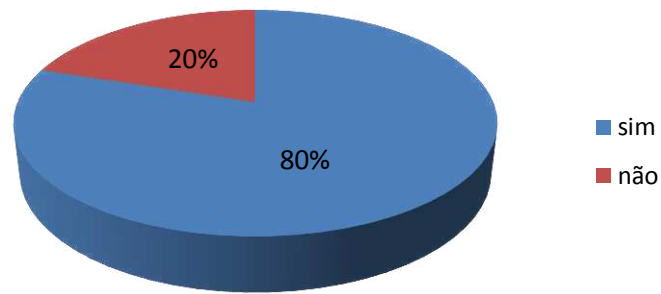


Pode-se constatar com relação à pergunta que 85% concordam com a metodologia do professor com o uso da poesia não só como incentivo à leitura, mas também uma forma lúdica que o professor orientador pode proporcionar a seus alunos como uma fuga da realidade, dos problemas ou expressão dos sentimentos. Os outros 15% não concordam porque acreditam que a poesia é tradicional e eles preferem algo mais moderno.

07. É possível perceber as características do contexto histórico de Florbela, e suas aflições através dos poemas?

Na leitura de uma obra se percebe características de um contexto histórico, onde muitas vezes o autor faz uma denúncia de uma época de injustiças e opressões ao leitor, e com Florbela não poderia ser diferente numa época onde a mulher não podia se expressar livremente, ela quebra esses tabus delimitados pela sociedade e se expressa através de seus poemas, e como consequência era tida como imoral e excluída do convívio com a sociedade, e suas poesias são conhecidas pelos sentimentos intensos, amarguras e anseios e aflições.

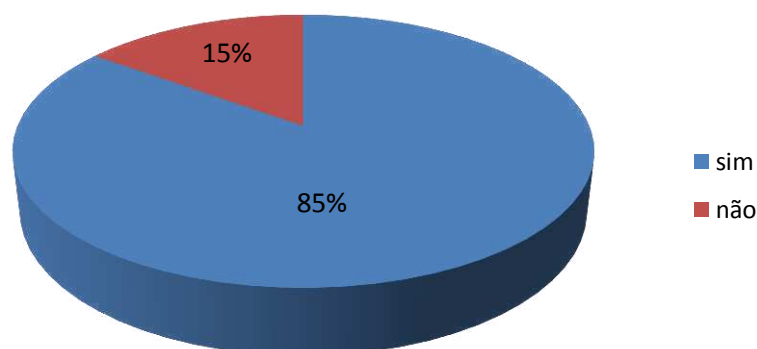
Antes de se fazer essa pergunta fez-se um breve apanhado sobre a vida e obra da autora em questão, fornecendo base para os alunos responderem as questões de forma clara e objetiva.



80% dos alunos ao lerem o poema “Eu e Amar” observaram características da vida e dos sentimentos de Florbela e contexto no qual ela estava inserida, onde a mulher não podia se expressar com liberdade e o fato dela usar seus poemas como fonte de expressão era excluída da sociedade. Os outros 20% não souberam analisar criticamente os poemas.

08. Há alguma semelhança entre a forma de amar descrita nos poemas “Amar”, com o expressado nos dias atuais?

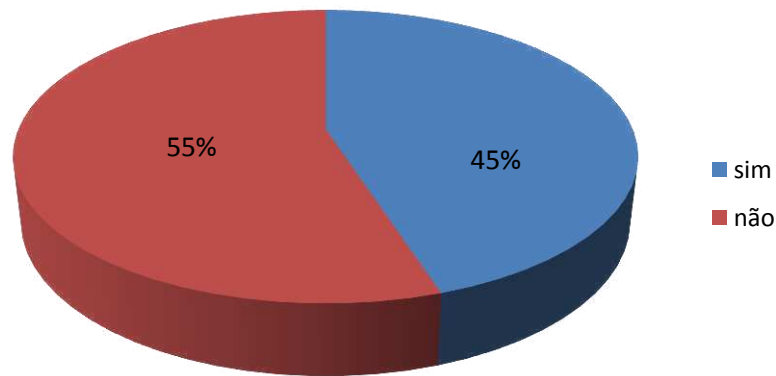
Sabemos que hoje o amor é visto de uma forma avessa e diferente, não é mais o conto de fadas a qual se sonhou com os felizes para sempre no final. Resta saber se há alguma compatibilidade entre eles.



85% afirmam que o amor dos dias atuais possui característica descrita no amor descrito por Florbela, só que com nomes diferentes eles definem como rolo, ficar e até mesmo um lance. Apesar de viver numa época totalmente diferente Florbela descreve o amor de hoje e o que para eles eram uma imoralidade nos dias atuais é normal.

09. Você concorda com o amor descrito por Florbela Espanca?

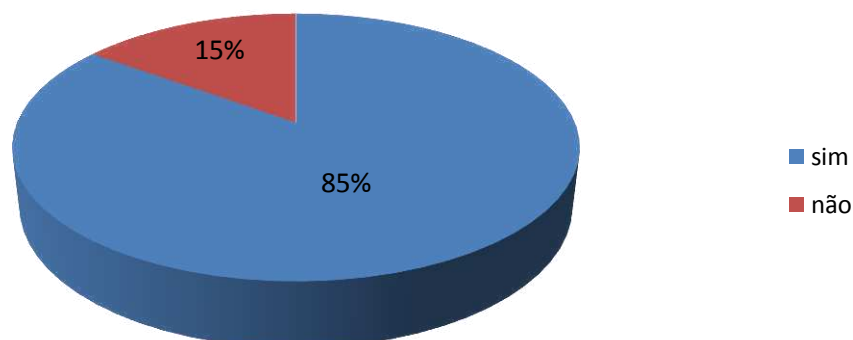
Permitir aos alunos expressar suas opiniões sem que se sintam pressionados por parte do autor, do professor ou até mesmo dos demais colegas é um dos benefícios da poesia, sem distinção do que está certo ou errado o leitor passar a ser coautor do poema e pode haver diferentes interpretações de um mesmo poema. Saber se os alunos concordam ou não com o amor que Florbela descreve é impulsiona-los a darem seus pontos de vista sobre o poema.



45% concordam com o amor descrito por Florbela, e dizem que o amor não dá garantias então às pessoas não deveriam espera tanto dele, nem prender alguém por um sentimento que já não existe. 55% aceitam mais não concordam com esse tipo de amor.

10. Você se identificou com o poema “Eu”?

Ao ler o poema Eu de Florbela se percebe uma alma presa em uma época, de discriminações, e impossibilidades a mulher, que se sente excluída, incompreendida, crucificada e dolorida. A maioria das pessoas já se sentiu assim. Saber se o aluno se identificou com o poema, é desvendar os sentimentos e frustrações que esse aluno já passou ou passa.



85% responderam que se identificaram com o poema Eu e já se sentiram excluído e ignorados, impossibilitados de darem seus pontos de vista ou de se expressarem livremente, sem receio de se está certo ou errado. Os outros 15% não se identificaram com o poema.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa foi bem satisfatório e pode-se comprovar que os poemas como estratégias de leitura, são eficazes e instigam o leitor a demonstrar seu sentimento, mas, profundo, expressando-os através da construção do próprio poema e da sua própria leitura, além de utilizar seu conhecimento de mundo para a interpretação do mesmo.

O orientador educacional tem que buscar novos meios, para conseguir introduzir o aluno na sala de aula, com participação ativa na aula, principalmente os alunos do ensino médio do turno noturno que já veem para aula cansados e precisam de incentivo para prestar a devida atenção ao assunto abordado pelo professor, e os poemas servem como aliado do professor nesse processo e pode ser aplicado em qualquer disciplina.

O poema mexe com o cognitivo, com o desenvolvimento do intelecto, com os sentimentos, com o conhecer o outro e se construir através desse conhecimento descoberto, o poema é uma confissão de algo não dito, mas sentido, sofrido passado e as interpretações que se faz são importantes para se descobrir a real mensagem passada, e nos poemas de Florbela Espanca não poderia ser diferente, já que ela se expressa, se comunica e se descreve através do código poético. É de acordo com o desenrolar das interpretações que se vai conhecendo a real face de Florbela, uma mulher que pode parecer frágil de amor, mas que as decepções da vida não a fizeram desistir de ser amada, que apesar do preconceito e opressões sofridas na época não foram o suficiente para calar a sua voz e grita ao quatro cantos do mundo Eu sou diferente e daí?

O poema é a confissão do poeta, e provoca um encantamento, sensibilidade por parte de quem ler, abrange um vasto campo de conhecimento de mundo, desejos, e anseios dependendo do que o autor diz e o que o leitor interpretar. É importante que os poemas como fonte de conhecimento e expressividade humana, faça parte e tenha ascensão ao âmbito escolar, com o intuito de aproximar o professor do aluno, e o aluno da leitura, possibilitando uma sala de aula produtiva.

E quando o professor trabalha essas questões em sala dá a oportunidade de seu aluno, se mostrar verdadeiramente sem medo, sem receio. Uma das principais características do poema é o fato de ser um texto plurissignificativo, onde ele pode ser interpretado de diferentes formas e trabalhado também.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª ed. rev. (coleção de magistério. 2º grau. Série formação do professor; v. 16).
- BORDINI, Maria da Glória. **Poesia infantil**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1991.
- CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 9ª edição revista pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CITELLI, Beatriz. **Produção e Leitura de Textos: no ensino fundamental Poema, Narrativa e Argumentação**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 1997.
- CURY, Augusto. **Filhos Brilhantes, alunos fascinantes**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2001.
- DELVAL, Juan. **Crescer e Pensar: a construção do conhecimento na escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- ESPANCA, Florbela (1894,1908). **Sonetos**. Ed. Completa com um estudo crítico de José Régio. São Paulo: DIFEL, 1982.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 48 ed. - São Paulo: Cortez, 2006.
- GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. São Paulo: Cortez, 2002. - (coleção aprender e ensinar com textos, v.10).
- JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas**. São Paulo. Paulus, 2003.
- JUNQUEIRA, Renata Soares. Florbela Espanca. Uma estética da teatralidade. São Paulo: UNESP. 2003
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 4ª ed. rev. Campinas: Pontes. 1995.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores & leitura** – São Paulo: Moderna, 2001.
- LEVIN, Samuel. **Estruturas Linguísticas em poesia**. São Paulo: Cultrix/ EDUSP. 1975.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 2000. P. 10
- PAIXÃO, Fernando. **O que é poesia**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PINHEIRO, Helder . **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

POUND, Elzra. **A arte da poesia**. São Paulo: Cultrix/ Edusp, 1976).

SILVA, Ezequiel Theodoro Da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez. 2005.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying Mentos Perigosos nas Escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

ANEXOS

APÊNDICE